



O poder transformador
do teatro, sob a ótica do
Grupo Galpão
PÁGINA 8

Nota10

Ano 13 • número 49
julho/agosto/setembro de 2013
Publicação trimestral da
Fundação ArcelorMittal Brasil

ATITUDE QUE FAZ A DIFERENÇA

Programa Cidadãos do Amanhã incentiva empregados a destinar parte do Imposto de Renda para o Fundo da Infância e da Adolescência e a projetos de esporte
PÁGINAS 4 E 5

A Creche Lygia Amaral Gobbin, de Piracicaba, é uma das instituições beneficiadas pelo Cidadãos do Amanhã



ArcelorMittal

Fundação ArcelorMittal Brasil
Responsabilidade Social

O AMANHÃ SE FAZ AGORA

A responsabilidade de transformar a realidade social deve ser abraçada por cidadãos, empresas, comunidades e governo. Consciente de que esse é o caminho, a Fundação ArcelorMittal Brasil mobiliza seus públicos de relacionamento em benefício de crianças e adolescentes, por meio do *Cidadãos do Amanhã*, tema da matéria de capa desta edição do Nota 10. Nesse programa, empregados, famílias, clientes, fornecedores e sociedade destinam parte do Imposto de Renda (IR) ao Fundo da Infância e Adolescência (FIA) ou a projetos aprovados na Lei do Esporte. Desde a sua criação, foram arrecadados mais de R\$ 16 milhões. Somente em 2012, mais de 13 mil crianças e adolescentes foram beneficiados, por meio do repasse de recursos a 64 instituições, de 28 cidades brasileiras.

A arte também é fator de transformação, como mostra a matéria sobre o desenvolvimento social alavancado pelo teatro. Desde 2007, as ações voltadas para a formação de artistas, gestores e plateias contribuem para o fortalecimento e sustentação da oferta cultural em diversas cidades brasileiras.

Outro exemplo do uso da arte como ferramenta para o estímulo à cidadania é o Grupo Galpão, referência brasileira em teatro e cultura. Na *Entrevista*, Lydia del Picchia, coordenadora pedagógica do Galpão Cine Horto, mostra um pouco da experiência e dos resultados alcançados em 15 anos de atuação.

Essas e outras informações estão nas páginas a seguir.

Boa leitura!

>> BASTIDORES

Tecnologia a serviço da sociedade

No ambiente corporativo, a complexidade dos sistemas de informação se traduz em soluções práticas de planejamento, organização e controle dos processos de gestão. A ArcelorMittal Sistemas é a responsável por esse suporte à Fundação ArcelorMittal Brasil, oferecendo as ferramentas de TI necessárias para a operação dos projetos.

No que se refere à arquitetura de projetos, as ações se dividem em quatro áreas: cultura, administração financeira, comunicação e programas da Fundação ArcelorMittal Brasil. A ArcelorMittal Sistemas auxiliou, entre outras atividades, na implantação do *Ctrl-Cultura*, que é o sistema de gestão dos investimentos culturais da ArcelorMittal, e do *Portal de Coordenadores*, onde são compartilhadas as ações sociais promovidas nas unidades da empresa.

Também contribuiu na elaboração do sistema do programa *Cidadãos do Amanhã*, que facilita a gestão relativa às doações do Imposto de Renda ao Fundo da Infância e Adolescência e aos projetos aprovados pela Lei do Esporte. Outra importante participação dos profissionais da área foi na migração dos *softwares* de gestão administrativa e financeira para um ambiente corporativo, permitindo mais segurança, eficiência e agilidade nas manutenções. "Esse trabalho tem sido fundamental para o desenvolvimento de nossas atividades. As soluções deram mais agilidade aos processos e resultaram em uma melhor governança", ressalta o coordenador administrativo-financeiro da Fundação ArcelorMittal Brasil, Wellington Calijorne.

Trabalho em conjunto

Além de dar continuidade ao desenvolvimento dessas soluções e propor melhorias, a equipe do arquiteto de Negócios de TI, Renato Aquino, auxilia na escolha dos fornecedores e na implantação de novos projetos. "É uma honra poder colaborar com o trabalho da Fundação. Participo sempre do *Cidadãos do Amanhã* e incentivo todos a fazerem o mesmo, porque temos a certeza de que o recurso está sendo bem empregado", destaca o presidente da ArcelorMittal Sistemas e CIO Longos Américas do Sul e Central, Luiz Claudio Magaldi.



A equipe da ArcelorMittal Sistemas, Dario Neves, Luiz Cláudio Magaldi e Renato Aquino (da esq. p/ a dir.), oferece as ferramentas de TI necessárias para a gestão dos projetos

FORMAÇÃO CIDADÃ

Em Contagem, moradores são beneficiados por projetos que visam ao crescimento humano e protagonismo social

Richard (à direita) destaca a importância de ajudar as pessoas como a maior lição do Cidadania Digital

"Mais do que aprender informática, descobri a importância do convívio social, do respeito mútuo e de ajudar as pessoas. Assim como recebi apoio, quero sempre retribuir, doando parte do meu tempo a esses projetos sociais." Esse foi o maior aprendizado que Richard Costa Castelo Branco, 17 anos, absorveu no *Cidadania Digital*, do qual foi aluno e voluntário. Promovido na Organização Não Governamental Projeto de Vida, o programa é uma das oito iniciativas da Fundação ArcelorMittal Brasil e da Belgo Bekaert Arames realizadas em Contagem. Somente em 2012, essas iniciativas beneficiaram mais de 40 mil cidadãos e contribuíram com mais de 70 instituições, entre ONGs, escolas públicas e órgãos municipais.

Essas atividades têm em comum o mesmo objetivo: motivar a transformação da realidade de comunidades socialmente desfavoráveis, por meio do crescimento humano e do protagonismo social. Na opinião de Dario Rios, gerente corporativo de Recursos Humanos da Belgo Bekaert Arames, os projetos vão muito além de uma assistência pontual. "Eles fomentam uma visão positiva, ajudam as pessoas a enxergar as oportunidades da vida e a promover a socialização, disseminando informação, atitude solidária e consciência socioambiental nas famílias e comunidades", reflete.

A coordenadora do *Projeto de Vida*, Graciana Fulgêncio, destaca que esse crescimento humano se estende a toda comunidade atendida pela ONG, onde o *Cidadania Digital* promove uma rica integração entre os moradores. "Essa convivência contribuiu, por exemplo, para gerar autonomia entre os idosos. Eles descobrem com os mais jovens que têm condições de lidar com as novas tecnologias, passando a fazer, sozinhos, atividades que consideravam difíceis, como operar um computador ou uma máquina de autoatendimento nos bancos", diz.

Inclusão

Na visão do secretário municipal de Trabalho e Geração de Renda, Thiago Guedes Vieira, os projetos da Fundação ArcelorMittal Brasil em Contagem ajudam a fomentar um amplo processo de inclusão, garantindo à população acesso a políticas sociais necessárias ao desenvolvimento da cidadania plena. "Um olhar para os novos desafios da cidade mostra a necessidade de dinamizar as ações para melhorar a qualidade de vida do cidadão, otimizando recursos e compartilhando ações", avalia.

Dario Rios acredita que essa é uma forma de os cidadãos assumirem o papel de transformadores da realidade. "Nossa perspectiva é que as ações tenham continuidade e sejam autossustentáveis. Nós apoiamos, ensinamos as boas práticas e motivamos as pessoas a darem sequência aos projetos", explica.



PROJETOS EM CONTAGEM

- Programa de Educação Afetivo-Sexual (Peas)
- Ver e Viver
- Educar na Diversidade
- Cidadania Digital
- Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente
- Cidades da Solda
- Pró-Voluntário
- Cidadãos do Amanhã

GESTO SOLIDÁRIO

Destinação de parte do Imposto de Renda ao FIA e a projetos aprovados na Lei do Esporte contribui para a melhoria da qualidade de vida de milhares de crianças e adolescentes



Projetos de Vespasiano, Belo Horizonte e Vitória foram contemplados em 2012



O programa *Cidadãos do Amanhã* completa 15 anos em 2013 e acumula resultados expressivos no engajamento e participação de empregados, familiares, clientes, fornecedores e comunidade, em benefício de crianças e adolescentes. A iniciativa propõe a destinação do Imposto de Renda (IR) ao Fundo da Infância e Adolescência (FIA) e a projetos aprovados na Lei do Esporte, viabilizando melhorias no atendimento de dezenas de instituições sociais focadas no desenvolvimento e formação juvenil.

Somente em 2012, mais de 13 mil crianças e adolescentes, de 28 cidades brasileiras, foram beneficiados. A Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, que atende cerca de 30 pessoas de até 18 anos, foi uma das 64 instituições que receberam recursos no ano passado. “Com a doação de R\$ 11 mil que recebemos do *Cidadãos do Amanhã*, construímos uma sala de informática com computadores adaptados e passamos a oferecer duas aulas por semana; plantamos uma horta; criamos o Jardim Sensorial, espaço com plantas de vários tipos para aprendizagem e diversão; e estamos finalizando uma brinquedoteca para as crianças”, conta a assistente social Maria Schiocchet.

Além do gesto solidário, a oportunidade de contribuir para o bem-estar e o desenvolvimento social dos beneficiários não tem custo algum para quem participa. Isso porque a legislação permite a dedução integral das destinações feitas ao FIA ou para um dos projetos aprovados por meio da Lei do Esporte (confira na página ao lado), para quem declara em formulário completo.

Com 22 anos de empresa, o técnico em Segurança do Trabalho da ArcelorMittal Sabará, Pedro Eduardo de Magalhães, dá o exemplo. Desde a primeira edição, ele destina 6% do seu Imposto de Renda. “Faço isso porque sei que a minha contribuição vai para uma instituição responsável e merecedora. A Fundação ArcelorMittal Brasil disponibiliza uma equipe para desenvolver o programa e verificar o bom andamento dele. Além disso, acompanho para onde está indo a minha contribuição”, relata.

Antecipação do valor

Para os empregados, a empresa antecipa o valor a ser doado. “O empregado informa o valor que deseja contribuir – no mínimo R\$ 5 – e a empresa repassa o valor ao FIA e/ou para uma das iniciativas aprovadas pela Lei do Esporte. No ano seguinte, a pessoa paga à empresa, em até seis parcelas descontadas em folha, nos meses de julho a dezembro”, explica a analista de projetos Iramaia Colen. Quem preferir pode pagar a contribuição à vista e depois deduzir o valor na declaração do IR do ano seguinte.

A destinação é possível para empresas tributadas pelo lucro real. Nesse caso, o valor é limitado a 1% para o FIA e mais 1% para projetos aprovados pela Lei do Esporte. Pessoas físicas que fazem a declaração em formulário completo são beneficiadas

FOTOS: ARQUIVO FUNDAÇÃO ARCELORMITTAL BRASIL



Destinação do IR garante o desenvolvimento social de muitas crianças, como as da Creche Luz aos Pequenininhos, de João Monlevade

com a dedução de forma integral, no máximo 6% do IR. Quem é isento de declarar IR ou declara como Simples pode participar do *Cidadãos do Amanhã* com doações.

A vez dos jovens atletas

A ArcelorMittal Brasil se tornou, em 2012, a primeira empresa brasileira a incentivar seu público interno a destinar até 6% do Imposto de Renda para iniciativas aprovadas pela Lei do Esporte. O projeto-piloto foi do Minas Tênis Clube, em Belo Horizonte, que recebeu quase R\$ 245 mil no ano passado. Mais de mil jovens, a partir dos 6 anos de idade, foram beneficiados pelo projeto *Formação e Desenvolvimento de Atletas por meio da Integração das Ciências do Esporte*, que prevê a prática esportiva como ferramenta para a formação cidadã.

“Promovemos treinamento e oferecemos suporte médico e nutricional para o desenvolvimento técnico e humano desses jovens”, explica o presidente do Minas Tênis Clube, Sérgio Bruno Zech Coelho. “Entendemos que estamos muito mais no ramo da educação do que do esporte. Os resultados no campo esportivo são consequência do crescimento das pessoas. O *Cidadãos do Amanhã* é uma iniciativa inovadora e que esperamos que ainda dê muitos frutos”.

Em 2013, o projeto *Esporte na Cidade*, promovido pela instituição De Peito Aberto e que ensina a prática de vôlei para 150 crianças em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, também será beneficiado com recursos arrecadados pelo programa.

QUER PARTICIPAR?

Acesse o site da Fundação ArcelorMittal Brasil (www.famb.org.br), preencha o formulário virtual e entregue-o ao coordenador de sua unidade. A adesão deve ser realizada até 15 de novembro. Você pode escolher se o valor irá para o FIA ou para um dos projetos aprovados pela Lei do Esporte. Se preferir, é possível dividir o recurso entre as duas alternativas.

DOAÇÃO EM NÚMEROS*

Beneficiados

- 28 municípios
- 64 instituições
- 13.719 crianças e adolescentes

Mobilização

- R\$ 1.199.522,99 arrecadados, sendo:
 - R\$ 954.617,99 para FIA
 - R\$ 244.905 por meio da Lei do Esporte
- 5.425 participantes

*Dados de 2012

ARTE QUE TRANSFORMA

Projetos culturais promovem a formação de artistas, grupos teatrais, gestores e comunidades

O Grupo Babilônia está entre as trupes criadas a partir do projeto Incurso

Mais do que entretenimento, o teatro é um importante instrumento para a promoção da educação, para o crescimento cultural e para o diálogo social, além de representar um forte estímulo ao empreendedorismo e à cidadania, seja para quem atua e produz, seja simplesmente para quem contempla a arte. Ciente disso, a ArcelorMittal Brasil promove, desde 2007, diversas ações no interior de Minas Gerais, com o objetivo de valorizar a identidade e o potencial artístico das comunidades, contribuindo para o desenvolvimento social local. Desde então, cerca de 73.800 pessoas foram beneficiadas por meio de 47 projetos patrocinados em 13 municípios.

O foco do trabalho, realizado em parceria com grupos profissionais de teatro, é promover a formação de gestores, artistas e plateias, criando a sustentação necessária para que companhias locais se estruturam e possam movimentar a cena cultural de seus municípios. O ciclo de formação é composto por quatro etapas. A primeira visa à sensibilização de diversos públicos, por meio de apresentações de qualidade. No segundo momento, são oferecidas oficinas sobre expressão corporal, processo criativo, história da arte, técnicas de teatro e resgate da cultura regional. A terceira etapa trabalha o desenvolvimento e a organização interna do grupo teatral, além da produção de uma peça inspirada na realidade e na cultura local. O processo é finalizado com a apresentação desse espetáculo aos moradores.

“Nosso compromisso é acompanhar os grupos para que continuem promovendo intervenções nessas cidades e redescobrimo tradições esquecidas entre as gerações. Desta forma, estamos dando as ferramentas para que busquem o desenvolvimento cultural e social de sua própria comunidade”, afirma o diretor superintendente da Fundação ArcelorMittal Brasil, Leonardo Gloor.

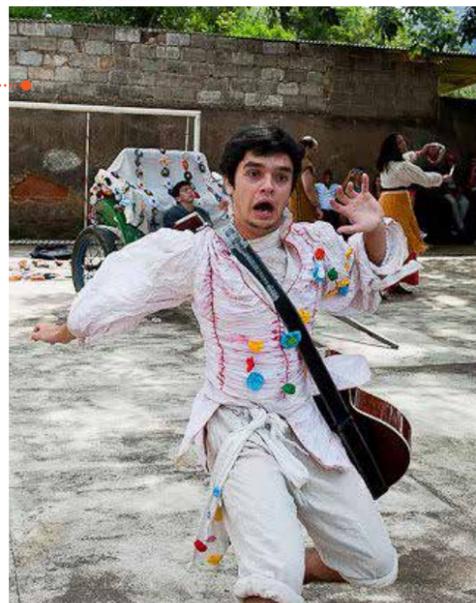
Um dos projetos patrocinados é o *Incurso*. Desde 2011, por meio do grupo profissional Invertido, os moradores dos municípios de Marliéria e São Pedro dos Ferros, na região do Vale do Rio Doce, são beneficiados por oficinas de formação artística e de capacitação dos integrantes quanto à gestão e ao entendimento de políticas públicas municipais. “As pessoas se tornam mais cidadãs e envolvidas com os aspectos sociais, gerando também o aumento da oferta de eventos culturais promovidos pela Prefeitura Municipal”, afirma Kelly Crisfer, coordenadora pedagógica do grupo Invertido. “Se antes as pessoas das cidades do interior do Estado queriam sair dali para buscar novas formas e contextos, hoje incentivamos o desejo em ficar e melhorar aquela realidade.”

Na cidade de Marliéria, além da democratização da cultura, os moradores serão contemplados com o projeto de restauração do espaço Teatro Mutirão, desativado em 2012 em função da precariedade de sua estrutura. A ideia é encabeçada pelos integrantes do grupo Babilônia, criado em 2011 a partir do projeto *Incurso* e que, agora, recebe oficinas quinzenais de formação. Nilmara Brandão Horta, representante da trupe, explica que o espaço servirá como sede para apresentações artísticas e oficinas dos artistas. “A população espera muito da gente e, como não há muitas opções de lazer, o teatro tem fortalecido nossos costumes e provocado uma união em prol da região.”

Possibilidades diversas

A democratização da arte é o objetivo do projeto *Artesania Nômade*, liderado pelo grupo profissional de teatro Terceira Margem, e que atua em nove municípios promovendo reflexões e oficinas nas áreas de arte de palhaço, teatro de rua e em espaços alternativos. O resultado é

ARQUIVO GRUPO BABILÔNIA



ARQUIVO TERCEIRA MARGEM



Cristiano Pena atua na formação de grupos teatrais e artistas

contagiante. “Na cidade de Quartel Geral, o grupo QG da Alegria promove campanhas de saúde pública. Em Martinho Campos, a trupe Sorriso Feliz já conseguiu aprovar projeto pela Fundação de Arte do município. E tudo é feito a partir da criação colaborativa”, enfatiza o diretor Artístico do Terceira Margem, Cristiano Pena.

Ele também relata que, em função do trabalho de desenvolvimento humano oferecido durante o processo criativo, os participantes passam a enxergar a realidade de outra forma e se tornam mais afetuosos em seus relacionamentos interpessoais.

Essa formação cidadã e o crescimento pessoal são também vantagens citadas por Ana Lúcia Lopes, integrante e assessora de imprensa do grupo Sapere Arte, criado em Dolores do Indaiá por meio do *Artesania Nômade*. “A arte une pessoas de várias gerações, e os resultados são o sorriso e a reflexão que despertamos por meio das brincadeiras lúdicas.” O grupo realiza intervenções artísticas em outras cinco cidades e recebe convites para atuar em escolas, eventos e campanhas da Prefeitura Municipal. Além do trabalho de formação, o Terceira Margem mobiliza os grupos formados para participarem de encontros dedicados ao aprimoramento e à troca de experiências. A sexta edição do evento será realizada em dezembro, em Abaeté, no Centro Oeste de Minas Gerais.

O superintendente da Fundação ArcelorMittal Brasil explica que, durante o planejamento dos projetos, a cultura e a realidade dos municípios são sempre consideradas. “Precisamos dialogar com as comunidades e autoridades locais para, juntos, definirmos como será a atuação na cidade e como os grupos poderão contribuir com o desenvolvimento social e cultural a longo prazo”, reforça.

Possibilidades diversas

“O teatro me abriu portas, eu não me vejo fazendo outra atividade”, diz o jovem Nataniel Nascimento Pereira, decidido a se profissionalizar e a seguir carreira em artes cênicas. Ele integra a Cia. O Salto criada em João Monlevade, em 2008, também por meio do projeto *Artesania Nômade*. O ator e produtor já possui o registro de palhaço pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão, fez cursos de gestão de projetos e está tentando vestibular para Artes Cênicas. “Por meio da arte, é possível conhecer mais a cidade e transformar percepções. Eu quero continuar a ajudar a comunidade através do grupo”, diz o jovem.



ARQUIVO FUNDAÇÃO ARCELORMITTL BRASIL

Investimento na cultura valoriza a identidade das comunidades, como no Dramatúrgia do Encontro, em Bom Despacho

ATUAÇÃO

Municípios atendidos:

Abaeté, Quartel Geral, Dolores do Indaiá, Martinho Campos, Bom Despacho, Carbonita, Senador Modestino Gonçalves, Dionísio, Marliéria, São Pedro dos Ferros, São José do Goiabai, João Monlevade e Santos Dumont.

Números destaques:

■ Projetos patrocinados: 47 ■ Pessoas beneficiadas: 73.800
 ■ Participantes nos cursos: 275 ■ Eventos: 412

Fonte: Fundação ArcelorMittal Brasil – dados de 2008 a 2012

O PODER TRANSFORMADOR DO TEATRO

ARQUIVO PESSOAL



O Grupo Galpão está entre as mais importantes companhias teatrais do Brasil. Há 31 anos, a trupe dialoga com o popular e o erudito, a tradição e a contemporaneidade, o teatro de rua e o palco, o universal e o regional brasileiro, com forte atuação no estímulo à democratização da cultura e à formação artística. A partir do Galpão Cine Horto, centro cultural criado pelo Grupo Galpão em Belo Horizonte, são desenvolvidos 17 projetos de fomento, formação, pesquisa, criação, compartilhamento de conhecimento e difusão, promovendo a cidadania por meio do teatro e da arte. Em 15 anos de atividades, o espaço acumula 150 mil espectadores e mais de 100 edições de iniciativas variadas. Lydia del Picchia, coordenadora pedagógica do Cine Horto e atriz do Grupo Galpão, conta um pouco dessa história de tradição.

Como o teatro contribui para a formação humana e o desenvolvimento da cidadania?

No Galpão Cine Horto, temos atividades de formação para pessoas dos 7 aos 70 anos. Percebo que principalmente as crianças desenvolvem o senso do coletivo, começam a prestar atenção no outro, aprendem que há momento de ouvir e de falar e passam a saber criticar e também a ser criticado, atitudes essas que costumam ficar em segundo plano em uma sociedade individualista como a nossa. O trabalho é focado na reflexão, na troca e no compartilhamento, com a participação ativa dos alunos. Essa vivência e experiência do coletivo é a mais forte herança do Grupo Galpão, que reflete nos espetáculos e na maneira como trabalhamos no Cine Horto.

Já surgiram grupos teatrais a partir dos projetos do Galpão Cine Horto?

Temos duas vertentes: o trabalho de formação dos cursos livres para pessoas que não têm nenhuma experiência de teatro e iniciativas voltadas para artistas, como o *Oficínio*. Primeiro projeto da casa, ele funciona como um curso gratuito de reciclagem para atores com experiência e é realizado anualmente. No final, os atores-alunos apresentam ao público o resultado de sua pesquisa cênica, em forma de espetáculo. Temos também o *Pé na Rua*, que é uma montagem de espetáculo de rua, e o *Festival de Cenas Curtas*, onde pessoas do Brasil inteiro trazem propostas de cenas de até 15 minutos para serem apresentadas. A partir desses diferentes projetos, temos percebido que atores, por meio da experiência do coletivo, se unem para começar ou estruturar grupos teatrais.

Como este movimento influencia o trabalho do Grupo Galpão?

Além de ser um espaço para o público, o Cine Horto é uma oportunidade para os integrantes do próprio Grupo Galpão manterem contato com artistas locais e de outros estados. Os atores participam de atividades de pesquisa e colocam em prática outras ambições na área teatral, que vão além da atuação. Várias edições de espetáculos são dirigidas por atores do Grupo. O contato com pessoas e ideias novas também nos permite repensar nossa própria produção. Se a gente não se renova, cai no risco de se repetir.

Por que o teatro de rua é uma marca tão forte do Grupo?

O Galpão criou uma estrutura que leva seus espetáculos de rua, sem concessão, para qualquer lugar do país. É uma possibilidade incrível, visto que, no Brasil, 90% dos municípios não possuem uma casa teatral. Se fôssemos nos ater a esses 10%, não conseguiríamos alcançar a maioria da população que tem pouco ou nenhum acesso à experiência teatral. Então, o teatro de rua começa daí, da necessidade da democratização. É um privilégio estar no Galpão e poder fazer isso. As pessoas se sentem muito à vontade na rua, espaço do pedestre, do cidadão.

Como você vê o poder transformador da cultura nesses lugares?

A resposta das pessoas é fantástica. Existe uma carência, uma sede de troca de conhecimento e de cultura. Sempre que temos a oportunidade levamos uma oficina ou fazemos um bate-papo com algum grupo ou entidade da cidade na qual iremos nos apresentar, que se interesse em conversar com o grupo. É sempre uma troca incrível.